

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
25 de junho de 2018 - Nº 626 - www.sindipetrocaxias.org.br

FUP



CUT BRASIL



CÂMARA APROVA VENDA DE 70% DAS RESERVAS DA PETROBRÁS NA CESSÃO ONEROSA. PROJETO SEGUE PARA O SENADO

Em mais um crime de lesa pátria, os deputados aprovaram na noite desta quarta-feira, 20, o Projeto de Lei 8939/17, que autoriza a Petrobrás a abrir mão de 70% dos cinco bilhões de barris de petróleo da Cessão Onerosa do Pré-Sal. De autoria do deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA), o texto seguirá para o Senado, onde os petroleiros intensificarão a luta para impedir que essa entrega seja consumada. Foram 217 votos a favor do projeto, 57 contrários e quatro abstenções.



Sem qualquer debate com a sociedade e sem passar pelas comissões da Câmara, o PL 8939/17 foi aprovado às pressas, em regime de urgência, com os holofotes da mídia e

a atenção do povo voltados para a Copa do Mundo. É mais um golpe orquestrado pelos mesmos parlamentares que aprovaram o impeachment da presidenta Dilma Rousseff e que flexibilizaram a Lei de Partilha para tirar da Petrobrás a função de operadora exclusiva do Pré-Sal.

O assalto ao patrimônio da Petrobrás poderá custar à estatal R\$ 500 bilhões, valores que seriam garantidos com a produção do Pré-Sal nas reservas pelas quais a empresa já pagou à União e já investiu bilhões de reais na operação dos campos, que os golpistas querem transferir para as multinacionais.

Brigada petroleira em Brasília

Ao longo da última semana, a FUP e seus sindicatos ocuparam o Congresso Nacional para denunciar esse escândalo, alertando os parlamentares sobre os prejuízos do projeto, cujo relatório do deputado Fernando Coelho Filho (DEM/PE) multiplicava ainda mais os efeitos danosos ao país. Através de um Substitutivo, o parlamentar tentou incorporar ao projeto os excedentes da Cessão Onerosa, com reservas que podem chegar a mais 15 bilhões de barris de petróleo. O objetivo era beneficiar as multinacionais com as mesmas condições especiais previstas no regime de Cessão Onerosa, o que significaria trilhões de reais em renúncia fiscal para o Estado



brasileiro e, principalmente, para o Rio de Janeiro, onde está localizada a maioria das reservas.

A pressão dos petroleiros e a atuação incansável dos parlamentares que se posicionaram contra esse crime, foram fundamentais para impedir a aprovação do Substitutivo do relator, que, não por acaso, é ex-ministro de Minas e Energia do

governo Temer. “Fizemos um trabalho importantíssimo no Congresso, conversando com os deputados e denunciando para a sociedade o que estava acontecendo em Brasília na calada da Copa. Com a nossa capacidade de pressão, conseguimos influenciar nesse processo e impedimos que o texto original do Substitutivo fosse aceito, como queria o governo Temer”, afirma o diretor da FUP, Deyvid Bacelar, explicando que o excedente da Cessão Onerosa, se for colocado em leilão, terá que seguir as regras do Regime de Partilha. “Vamos agora encampar essa luta no Senado, para que o texto seja amplamente debatido pelas comissões”, avisa o petroleiro.

[FUP]

Parlamentares lançam frente contra privatização das refinarias

Presidida pelo Deputado Federal Bohn Gass (PT-RS), foi lançada na Câmara dos Deputados Federais, em Brasília, no dia 20, a Frente Parlamentar em Defesa das Refinarias da Petrobrás. Esta é mais uma importante trincheira de resistência contra a privatização da empresa, além de contar com a participação de mais de 200 parlamentares de diversos partidos e estados do país

Durante a cerimônia de lançamento, o economista do Dieese e assessor da FUP, Cloviomar Cararine, fez uma apresentação, explicando a relação direta entre a proposta da Petrobrás de venda das refinarias, dutos e terminais com a política do governo Temer de escancarar para as empresas estrangeiras o mercado brasileiro de combustíveis, que é um dos mais importantes no mundo.

FUP anuncia atos em defesa das refinarias

No evento, o coordenador geral da FUP, Simão Zanardi Filho, convocou os parlamentares a somarem forças



com os petroleiros nas mobilizações que a Federação e seus sindicatos farão ao longo do mês de julho, com atos em todas as quatro refinarias que estão em processo de venda. Na primeira semana do mês, a mobilização será na RLAM (BA), com data ainda a ser confirmada entre 02 e 04/07. Na semana seguinte, será a vez da REFAP (RS), cuja mobilização será no dia 12/07. Em seguida, na REPAR (PR), no dia 17/07, e na Abreu e Lima (PE), no dia 26/07.

“Estamos com uma greve aprovada a ser marcada pela FUP e vamos nos reunir no dia 18 de julho para decidirmos os próximos passos na construção deste movimento histórico que os petroleiros

estão organizando”, anunciou Zanardi, alertando os parlamentares para o objetivo central da greve.

“Nossa greve não é para desabastecer o país, como está fazendo o governo Temer com essa política de desmonte que reduziu a carga das refinarias e elevou os preços dos combustíveis e do gás de cozinha, obrigando milhões de brasileiros a voltarem a cozinhar com lenha e carvão. Nossa greve é para que as refinarias voltem a operar com carga máxima e a Petrobrás possa voltar a cumprir a sua missão, que é abastecer o povo brasileiro, de norte a sul do país”, declarou o coordenador da FUP.

**EU TORÇO
PELO BRASIL**

QUERO O PRÉ-SAL PARA EDUCAÇÃO



AGENDA DE LUTA

- Primeira semana julho: mobilização na RLAM (BA) (data a ser definida);
- 12/07: mobilização na REFAP (RS);
- 17/07: mobilização na REPAR (PR);
- 18/07: Reunião do Conselho Deliberativo da FUP;
- 26/07: mobilização na Abreu e Lima (PE).

DEFENDER A PETROBRÁS, É DEFENDER O BRASIL

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias/RJ - Tel.: (21) 3774-4083 / 3848-0362 / 3848-0468 / 2672-1623 | As informações veiculadas neste informativo são de inteira responsabilidade da diretoria do Sindicato | Site: www.sindipetrocaxias.org.br - Correio eletrônico: imprensa@sindipetrocaxias.org.br - Jornalista: Mariana Bomfim - Webdesigner/Diagramação: Rafael Oliveira - Impressão: Sindipetro-Caxias - Tiragem: 3.000 exemplares

Coletivo de Mulheres Petroleiras de Caxias

Você sabia?

A extensão da licença paternidade vem de um longo debate dentro da estrutura sindical e dos movimentos sociais. Por isto, é necessária a criação objetiva de soluções para a participação efetiva de homens e mulheres no cuidado das crianças, e entendemos que o avanço da licença maternidade deva vir acompanhado do avanço da licença paternidade, além de todos os casais, independentemente da orientação sexual, possuem os mesmos direitos.

Dentro do Sistema Petrobrás esse debate é bastante difícil devido à predominância masculina na instituição. Apesar disso, já avançamos de 5 para até 20 dias na licença paternidade (cláusula 65ª do ACT 2017-2019). Conseguimos também assegurar a mesma regra da licença maternidade no caso de morte da mãe e em caso de adoção, seja para relações hétero ou homo afetivas (cláusula 66ª ACT 2017-19).

A reivindicação do coletivo de mulheres a nível nacional, como categoria organizada, é que após os seis meses da licença maternidade iniciem-se seis meses de licença

paternidade, mas sabemos que ainda temos um longo caminho pela frente. A participação das mulheres nos debates é fundamental para garantir o avanço desses e de outros direitos. Nesse sentido, nós, mulheres diretoras do Sindicato, estamos criando a Secretaria da Mulher Petroleiras do Sindipetro Caxias.

Convocamos todas as Petroleiras para participem das reuniões e contribuam com os debates!

Siga a gente nas redes sociais: @mulherespetroleiras e-mail: secretariadamulher@sindipetrocaxias.org.br

Audiência no Senado debate desmonte da Petrobrás no Nordeste

Na manhã do dia 19, o diretor do Sindipetro Caxias, Luciano Santos, participou da audiência pública no Senado que discutiu o desmonte da Petrobrás no Nordeste. A audiência, que teve como tema “Os royalties do Pré-Sal e o empobrecimento do Nordeste”, foi realizada por iniciativa da senadora Fátima Bezerra (PT-RN), presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal.

O diretor da FUP, Deyvid Bacelar, foi um dos expositores e denunciou o desmonte em curso das principais atividades da Petrobrás no Nordeste. Segundo ele, o plano de negócios que o ex-presidente da estatal, Pedro Parente, articulou para privatizar a empresa prevê a venda de R\$ 36 bilhões em ativos até 2018.



“Só este ano, eles precisam vender R\$ 16 bilhões do patrimônio da Petrobrás. Para cumprir a meta, eles estão correndo para vender tudo o mais rápido possível”, explicou o dirigente petroleiro, alertando sobre a presença de gestores da Petrobrás em Brasília para pressionar os parlamentares a aprovarem o PL 8939/17.

“Eles (gestores da Petrobrás) estão fatiando a empresa e vendendo tudo a toque de caixa. Por isso, querem

pegar esses campos majestosos da cessão onerosa para vender 70% deles a um preço que ninguém sabe para cumprir a meta dos R\$ 16 bilhões que precisam privatizar até o final do ano”, denunciou Deyvid.

“No Nordeste não sobra nada neste plano de privatização da Petrobrás. Estão vendendo campos terrestres de óleo e gás, estão vendendo campos de águas rasas, já venderam a Liguigás, que tinha um papel fundamental no Nordeste; estão vendendo as plantas de biocombustíveis, as fábricas de fertilizantes nitrogenados e agora também as refinarias, os terminais marítimos e terrestres e a rede de oleodutos.

Não podemos permitir que isso ocorra”, afirmou o petroleiro.

**APOIE A VIGÍLIA
LULA LIVRE EM CURITIBA**

ACESSE VIGIALULALIVRE.PT.ORG.BR E FAÇA SUA DOAÇÃO

Dia de luta contra a privatização da Petrobrás é mais um passo na construção da greve nacional

Na manhã do dia 18, os trabalhadores da REDUC, TECAM e UTE-GLB realizaram um ato na entrada da Refinaria contra a privatização do Sistema Petrobrás. A data foi escolhida por ser o prazo final que havia sido estabelecido pela gestão da Petrobrás para receber as propostas de compra das refinarias, terminais e oleodutos, sendo prorrogando até 02 de julho.

O coordenador licenciado da FUP, José Maria Rangel, participou também esteve presente no e recordou a importância da luta dos petroleiros para o rumo do país. De acordo com ele, “tudo em nossa vida gira em torno da política. O que está acontecendo com a nossa categoria petroleira como o Plano Petros, Plano de Cargos, Assistência Médica, é uma política da atual gestão que veio acabar com a



Petrobrás”. E completou “a ação dura do TST em cima dos petroleiros é uma política de enxergar que somos a única categoria que tem feito o enfrentamento e eles vêm em cima da gente para dar o enfrentamento. Assim como foi em 95, quando aplicaram multas severas para nós”. Para José Maria, a ofensiva da direita golpista em cima dos trabalhadores é “um processo para nos aniquilar, mas o trabalhador mais humilde, mesmo com todos os erros, sabe que o governo do PT melhorou a

vida do país”.

O Dia Nacional de Luta em Defesa da Petrobrás mobilizou os petroleiros em diversas regiões do país e, principalmente, nas bases que estão com unidades sendo privatizadas. Além das refinarias, terminais e malhas de oleodutos, também estão em processo de venda plantas de fertilizantes, campos de petróleo no mar e na terra, gasodutos, entre outras unidades estratégicas do Sistema.



HORA DE PRESTAR CONTAS DO ANO DE 2018

o dia 23/05, o conselho fiscal se reuniu na sede do Sindipetro Caxias para analisar as contas do ano de 2017 mês a mês, bem como conhecer a previsão orçamentária para 2018.

Estiveram presentes 07 conselheiros, o contador Sérgio Ramos e o Diretor de Finanças Paulo Cardoso. Neste encontro foram apresentadas as planilhas do balanço anual, extratos analíticos de todos os meses de 2017 e todas as certidões, comprovando que o Sindicato não possui débito em nenhuma esfera da federação. Após análise dos documentos, o conselho fiscal aprovou as contas do exercício

de 2017 e a previsão orçamentária para 2018.

Vale ressaltar que no ano de 2017 compramos um automóvel modelo Saveiro, pois após um acidente com o diretor Nivaldo, o antigo foi sucateado. Outro investimento do Sindicato, diz respeito à construção da cozinha da reserva ambiental dos petroleiros, em Tinguá, a qual só ainda não terminou devido à ausência da contribuição sindical deste ano.

Outro detalhe a ser observado é que o sindicato mantém os empregados seguros nos seus empregos bem como não se desfaz de nenhum patrimônio

para pagar dívidas, muito menos penhora bens para aquisição de empréstimo bancário.

As planilhas do balanço anual, extratos analíticos e as certidões negativas: municipal, estadual e federal, que garantem a boa fé e solvência do Sindipetro Caxias, estarão disponíveis no Sindicato a partir do dia 25 de junho, no horário de 9:00 as 18:00 para conferência dos associados.

Não deixe de participar da APC, somente assim você conhecerá sem mitos como o sindicato investe a sua contribuição.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias - CNPJ: 29.392.297/0001-60 Reconhecido em 26 de Março de 1962 - Rua José de Alvarenga, 553, Duque de Caxias/RJ - 25.020-140 Tel.: 2772-7330 /2672-1623 / 3774-4083 | secretaria@sindipetrocaxias.org.br / imprensa@sindipetrocaxias.org.br

Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente edital, conforme artigo 29 do Estatuto do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias, situado na Rua José de Alvarenga, 553/Centro, o Presidente convoca todos os associados conforme o parágrafo 4º do artigo 9º do Estatuto, que compõem a base de representação do Sindipetro Caxias na REDUC, Terminal de Campos Elíseos - TECAM, Estação de Compressão do Vale do Paraíba, em Arapeí, UTE-GLB e Aposentados/Pensionistas a comparecerem à assembleia no dia 28 de Junho de 2018, na sede do sindicato, às 18 horas, em primeira convocação, e às 18:30 horas, em segunda e última convocação com qualquer número de presentes para tratar dos seguintes pontos de **pauta**:

- 1- Aprovação das contas do Sindipetro Caxias no exercício 2017;**
- 2 - Previsão orçamentária do Sindipetro Caxias para o ano de 2018;**

Duque de Caxias, 25 de Junho de 2018
Simão Zanardi Filho - Presidente